

# Empresas devem reduzir estoque de lucros para escapar da tributação da reforma da renda, orienta especialista

Recomendação é reforçada com a aprovação recente, pela Câmara dos Deputados, do PL 1.087/2025, que assegura a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês e, em contrapartida, institui a taxaço de lucros e dividendos recebidos por sócios ou acionistas de empresas

O projeto de lei que trata da reforma do Imposto de Renda (PL 1.087/2025) vai ser votado em regime de urgência pela Câmara dos Deputados. Desse modo, o texto deve ser aprovado neste ano, com as mudanças começando a valer em 2026. A “reforma da renda” mexe, entre outros pontos, com a tributação de quem recebe lucros e dividendos.



É o que afirma o COO (diretor de operações) da ROIT, Ricardo de Holanda. “A mudança vem aí. Então, as empresas precisam se preparar já, agindo rápido. Maximizar o resultado contábil, reduzir os estoques de lucros e acelerar a distribuição dos dividendos é o que temos recomendado aos nossos clientes”. A ROIT é uma empresa de inteligência artificial para gestão contábil, fiscal e financeira de corporações, com foco naquelas inseridas no regime Lucro Real.

A taxaço de lucros e dividendos, com a criação do IR-PFM, é medida para compensar a perda de arrecadação tributária ocasionada pela isenção de Imposto de Renda para pessoas físicas com rendimento de até R\$ 5 mil ao mês (R\$ 60 mil ao ano), estabelecida pelo mesmo projeto de lei 1.087/2025. A isenção era uma promessa de campanha do atual governo.

“A renúncia fiscal estimada é de R\$ 25,8 bilhões em 2026. Como compensar isso? O governo decidiu-se por tributar

os lucros e dividendos [de proprietários, sócios ou acionistas de empresas]. Ocorre que a empresa já paga Imposto de Renda [de Pessoa Jurídica]”, explica o especialista. Com a nova tributação, o potencial de arrecadação calculado para 2026 é de R\$ 34,12 bilhões.

Em contrapartida, acrescenta Holanda, o projeto prevê que sobras dessa receita possam ser utilizadas para diminuir a alíquota de referência da Contribuição de Bense e Serviços (CBS), criada pela reforma tributária. Isso valerá a partir de 2027.

A aprovação, pela Câmara dos Deputados, do regime de urgência do PL 1.087/2025 se deu no último dia 21. Dessa forma, o projeto não precisa mais tramitar por comissões da Casa, indo direto para apreciação do Plenário. A expectativa é que o projeto seja aprovado pelo Legislativo antes do fim de setembro, portanto 90 dias antes do término do ano, viabilizando sua vigência a partir de 2026.

## Mal-estar Global

Benedicto Ismael Camargo Dutra (\*)

*Há milênios os seres humanos peregrinam pela Terra*

Agora é tempo de empregar todos os recursos disponíveis e utilizar a Inteligência Artificial com sabedoria, visando assegurar a saúde, a evolução e impedir a decadência que se amplia sobre a população de mais 8 bilhões de almas. O ser humano se desconectou da alma e criou uma forma de viver desumana. Os jovens se revoltam, mas esquecem que têm de sobreviver, buscar as causas, buscar caminhos naturais.

As questões fundamentais merecem a atenção de todos para possibilitar a continuada melhora das condições gerais de vida. Nestes tempos em que está sendo impulsionada a Inteligência Artificial é preciso voltar as atenções para o funcionamento do cérebro, exposto a uma infinidade de invasões do mal (tentações) que retardam o aprimoramento.

A diplomacia sempre foi dissimulada, ocultando suas reais intenções, mas tudo está mudando. Ainda há uma dissimulação, mas as ações estão evidenciando os objetivos: a luta por riqueza e poder. Enquanto isso, as pessoas continuam permitindo que sejam transformadas em coisas incapazes de exercer o livre querer do coração.

Parece que há uma guerra no ar, diferente das anteriores devido às transformações tecnológicas. A todo momento surgem novos lances inquietantes que logo se tornam conhecidos pelo público. Isso vai minando o cenário, mas o tempo voa e logo são absorvidos pelos novos lances que vão se sobrepondo, se acumulando e gerando algo tenebroso.

A democracia do Estado-Nação tem apresentado situações de desvios do poder democrático. O dinheiro e as riquezas têm desviado a ação política, produzindo desperdícios, ineficiência e atraso. O regime autocrático tem alcançado resultados devido à maior agilidade para tomar decisões e controlar a população. A cobiça leva ao acolhimento do poder forte autocrático que é arrebatado com as duas mãos, centralizando dinheiro, legislação e judicialização, tudo subordinado aos interesses próprios.

Para onde vai o Brasil? Para onde vão as nações? O que podemos esperar? Tudo depende das inten-

ções, do querer real nem sempre condizente com as aparências, sejam de indivíduos, povos, da humanidade inteira. Autoridades e líderes globais estão sempre tomando decisões e se pronunciando sobre várias questões, mas decisivo é o que se passa no íntimo: qual é a motivação, qual é o objetivo, e é isso que dará o tom aos acontecimentos que mergulham sobre a humanidade.

Muitos analistas avaliam que, após milênios, as condições gerais e econômicas se acham num tempo de “viragem”, isto é, estão ocorrendo transformações que escapam ao controle dos homens e das IAs. A economia, a demografia, a educação e a natureza mostram isso.

Os Estados Unidos passaram a se interessar mais pelo futuro da América Latina. Parece que vem aí um ciclo das “vacas magras” afetando consumo e empregos? A verdade é que tudo está caro em todos os lugares, e a renda da classe média estagnada. Ou se ajustam, ou perecem. Mac Donald’s baixa preços dos sanduíches nos Estados Unidos.

Muito dinheiro tem sido criado, mas para onde ele foi? Por décadas os EUA têm importado de tudo, gerando déficits na balança comercial, tudo com preço menor do que produzir internamente. As novas tarifas encarecem as mercadorias gerando receitas e aumento de preços. Qual será o custo se forem produzidas internamente?

Há um desequilíbrio econômico global. Como as nações poderão ter equilíbrio entre importações e exportações diante dos sistemas econômicos heterogêneos? Embora China e Índia tenham mão de obra de baixo custo, as tarifas elevadas e a perda de valor do dólar poderão favorecer o colapso econômico porque o grande consumidor vai comprar menos, e a renda baixa não permite um consumo global mais ousado.

Pode-se afirmar que há um mal-estar da humanidade que, ao não reconhecer as leis universais da Criação e respeitá-las para construir um futuro sempre melhor, como era esperado dela, acabou se tornando um fardo pesado para o planeta, atraindo confusão, guerras e catástrofes.

(\*) Graduado pela Faculdade de Economia e Administração da USP. Coordena os sites [www.vidaaprendizado.com.br](http://www.vidaaprendizado.com.br) e [www.library.com.br/home](http://www.library.com.br/home). E-mail: [bicdutra@library.com.br](mailto:bicdutra@library.com.br)

## Seis falhas comuns que comprometem seu desempenho no processo seletivo

Especialista em recrutamento aponta os erros mais comuns cometidos por candidatos e dá dicas práticas para se destacar nas entrevistas.

No mercado de trabalho cada vez mais competitivo, conquistar uma vaga vai muito além de ter um bom currículo. A preparação para a entrevista é um dos principais fatores que definem o sucesso de um candidato. Segundo uma pesquisa da RecruitBPM, 47% dos recrutadores descartam candidatos por não conhecerem bem a empresa, um sinal claro de falta de preparo.

Para Paulo Lázari, CEO da plataforma de recrutamento Recrutei, os motivos que levam à reprovação vão além do que parece na superfície. “Muitos profissionais muitas vezes são eliminados por falta de preparo e compreensão sobre a empresa, o entrevistador ou as demandas da função. Para se destacar, o candidato deve pesquisar sobre o negócio, apresentar com objetividade suas experiências e demonstrar autoconhecimento, mantendo alinhamento entre o currículo e o que comunica na entrevista”, afirma.

Com base em sua experiência, Lázari identificou seis erros comuns cometidos pelos candidatos em processos seletivos, e que podem ser evitados com atitudes simples, mas estratégicas:

- 1) Falta de preparo sobre a empresa** - Chegar à entrevista sem saber o que a empresa faz ou seus valores transmite desinteresse. Pesquise o site, o LinkedIn da empresa e dos entrevistadores, e leia notícias recentes. Isso mostra maturidade e alinhamento com a cultura.
- 2) Dificuldade em explicar experiências anteriores** - Listar tarefas sem contexto ou resultados gera um discurso genérico. Use métodos como CAR ou STAR para estruturar as falas e quantifique resultados. Pratique como se estivesse contando uma história.
- 3) Respostas fracas a perguntas comportamentais** - Improvisar respostas sobre desafios, conflitos ou erros pode soar vago. Tenha histórias preparadas e use o método STAR. O mais importante é mostrar o que aprendeu com essas situações.



- 4) Falta de autoconhecimento** - Clichês como “sou perfeccionista” não convencem. Busque feedbacks, faça testes comportamentais e escolha exemplos reais. Para pontos fracos, cite algo que já está sendo trabalhado.
- 5) Incoerência entre currículo e discurso** - Se o que está no papel não é sustentado com exemplos reais, isso gera desconfiança. Revise o currículo e garanta que cada ponto tenha uma história concreta por trás. Menos é mais.
- 6) Não fazer perguntas ao final da entrevista** - Dizer que não tem dúvidas pode parecer desinteresse. Prepare perguntas sobre os desafios do cargo ou as expectativas da função. Isso demonstra curiosidade e profissionalismo.

Segundo um relatório do NBER e estudos de Harvard, Boston College e Michigan, habilidades como comunicação, pensamento crítico e adaptabilidade são essenciais e impactam produtividade e retenção, com retorno de 250% em investimentos dessas capacitações. “É importante lembrar que a entrevista é uma via de mão dupla. O candidato também deve avaliar se a empresa é o lugar certo para ele. Por isso, é fundamental estar preparado e saber se comunicar de forma clara e objetiva”, finaliza Lázari.

